



Summario. I.—Lições familiares. II.—Favores do I. C. de Maria. III.—Grandezas de S. José. IV.—Carta da Europa. V.—O liberalismo. VI.—Encyclica. VII.—Chronicas estrangeira e nacional. VIII.—Layeta. **Gravuras.**— I. Fili, Redemptor mundi Deus. II.—Grupo e capella de Villa Olympia. III.—Resureição da filha de Jairo.

VII. Fili, Redemptor mundi Deus, miserere nobis

São tres verdades e as tres de fé que confessamos ao mesmo tempo nesta invocação, 1.^a que a segunda Pessoa da Santissima Trindade é o Filho, 2.^a que é Redemptor e 3.^a que é Deus; e sob esses tres titulos temos direito a sua misericordia. Isso significam as palavras: Fili, Redemptor mundi Deus, miserere nobis.

E' Jesus-Christo Filho de Deus, é o Verbo de Deus, a ideia divina que sempre existiu, porque é verdadeiro Deus como o Pae, que nasceu por modo impossivel de comprehender-se pe los homens porque é uma geração totalmente divina. «No principio era o Verbo, diz o evangelista, e o Verbo estava com Deus e Deus era o Verbo. Por elle foram feitas todas as coisas e sem Elle não se fez nada de quanto neste mundo foi creado. Já antigamente o rei David confessava claramente a divindade de Jesus-Christo e seu titulo de Filho de Deus. Tu és meu Filho, dizia Deus, eu gerei-te hoje, e porque és meu Filho, dar-te-ei todas as gentes como tua herança que de direito te pertencem.

Esta verdade já tão clara e manifesta na sagrada Escriptura, quiz Christo Nosso Senhor que ficasse bem



determinada no Sagrado Evangelho, e assim como de outras cousas parecia não fazer questão que ficassem meio em duvida para que o Espirito Santo as ensinasse depois na sua Igreja, esta quiz manifestal-a e patenteal-a por si mesmo e por confissão explicita dos Apostolos. Apenas começou a manifestar-se ao mundo e chegar ao Jordão para receber o baptismo de penitencia, vai já o Pae abrindo o caminho para que os homens não se enganem; e com voz que chegou a aterrorizar os presentes, clara e alta como um trovão, ouve-se a confissão desta verdade: Este que se baptisa, é meu Filho muito amado, a Elle ouvi. Identicas palavras, com mui pouca differença, se ouviram no Thabor e já dava a entender Deus que, apesar da humilhação porque então passava, Elle seria glorificado e tornaria a glorificar-o ainda. De São Pedro antes de declaral-o como chefe dos Apostolos e como seu vigario na terra, exigio publica e determinada confissão desta verdade, fazendo-lhe confessar bem explicitamente: Tu és o Filho de Deus vivo que vieste a este mundo.

E', pois, Jesus Filho de Deus e Filho unigenito, Filho que não usurpou essa dignidade senão que a tem por si e por sua mesma natureza; pois si é assim, como de facto é, si elle é Filho de Deus, proprio d'elle é tambem sua infinita misericordia. Podemos com direito pedir-lhe essa misericordia infinita com essa invocação que a Igreja põe em nossos labios logo no principio da ladainha. *Fili Redemptor mundi Deus, miserere nobis.*

Mas em negocio de tanta importancia não devemos deixar cair nenhuma palavra em terra; á palavra Filho vai unida essa outra palavra Redemptor, palavra cheia, preñhe de significação e repleta de misericordia.

Porque de facto só o Filho de Deus podia ser nosso verdadeiro e unico Redemptor e só a elle lhe correspondia dar-nol-a copiosa e grande a redempção do mundo. Pelo peccado perderamos a graça, a liberdade de filhos de Deus, eramos escravos do demonio, filhos de ira e de maldição. Nós, inimigos de Deus, de nenhuma maneira poderíamos remir-nos e nem ficar em amisade de Deus. Os homens, creaturas insignificantes como somos, e não só insignificantes senão peccadores, nunca poderíamos ter dado

a Deus satisfação que condissesse com a culpa que por parte de Deus offendido era offensa infinita. Que ia ser de nós? Estariamos total e irremissivelmente perdidos si não fosse a misericordia infinita do Filho de Deus que se constituiu nosso Redemptor. Ao entrar no mundo disse: eis-me aqui prompto a fazer o sacrificio correspondendo em tudo a tua santissima vontade. Elle por esse titulo carregou sobre si todas nossas iniquidades e se offereceu ao sacrificio porque quiz. Nelle a misericordia e a justiça deram-se osculo de paz para a redempção do mundo.

Sua vida humana foi um continuo labutar para fazer a redempção copiosa e perfeita. Não suspirava por outra coisa; sua comida e sua fome era a salvação da alma e a mesma redempção, seus desejos ardentes e vehementissimos eram que chegasse a paixão em que elle devia immolar-se, e emquanto não chegou essa hora terrivel parecia viver acomgojado e que lhe faltasse alguma coisa, e de facto alguma coisa lhe faltava: era soffrer e remir o mundo.

E quando do desejo passou ás obras; quando começou sua paixão, então foi que provou Elle que seus desejos não eram do preguiçoso, que quer e não quer, senão os desejos de Deus Redemptor que não pára até ficar farto e satisfeito de opprobios. E' certo que chega a sua plenitude o soffrer de Deus homem, é certo que chega a dizer as palavras sacrosantas que salvaram o mundo, que deram a conhecer ao mundo que estava remido, é certo que pronunciou o *consummatum est*, mas foi quando exgotado já de sangue e sem vida mais que para annunciar que tinha cumprido sua missão, ia expirar neste mundo.

Pois esse Filho e esse Redemptor é Deus tambem; o offendido e o que devia pagar e cobrar o preço de um resgate; ha, pois, motivo e motivo sufficientissimo para esperar misericordia e consolar-se já com a misericordia divina que foi comprada por tão justissimo preço. E' isso que dizemos e pedimos quando pronunciamos: *Fili, Redemptor mundi Deus, miserere nobis.*



Favores

do Coração de Maria e do Veneravel P. Claret.

CAPITAL.—Recebi um singular favor do Coração de Maria e foi que vendo meu irmão muito doente, pedi a Nossa Senhora lhe alcançasse a saúde, como assim aconteceu com grande gaudio meu e de todos os da casa. Offereço essa esportula, conforme prometti.—Uma devota.

—Estando soffrendo uma forte neuralgia para a qual não achava remedio algum que m'a alliviasse, recorri ao Coração Immaculado, sendo logo attendida. Peço a publicação deste favor.—Francisca Salles.

—Agradeço penhorada ao Ido. Coração de Maria o favor que obtive della para minha filha.—Uma assignante.

—Venho agradecer ao Ido. Coração de Maria a graça de ter sarado meu filho da bexiga, depois de ter recorrido ao Coração Virginal.—S. M.

—Uma devota pede a publicação de dois favores alcançados e envia a quantia de 5\$000 em agradecimento.

LIMEIRA.—Em cumprimento de diversas promessas que fiz ao Ido. Coração de Maria, nas que fui attendido, remetto a importancia para ser celebrada uma missa no Sanctuario, sendo o resto para o culto de Nossa Senhora. — Miguel Potenza.

—Achando se minha filha Esther gravemente doente, recorri ao dulcissimo Coração de Maria promettendo-lhe, si sarasse, tomar uma assignatura da bellissima revista *Ave Maria* o que hoje faço, visto ter sido attendida.—Luiza Scartezine.

CAMPINAS.—Porque fui feliz num parto e consegui outras graças do Coração de Maria, prometti assignar á *Ave Maria*.—Francisca Leal Cardozo.

—Estando minha mãe gravemente doente, prometti que ella entraria na Irmandade recebendo logo um escapulario. Logo alcancei a saúde para a auctora de meus dias estando hoje boa.—Odila Mendes.

—Desejo que nessa revista conste que tenho alcançado duas curas em diferentes occasiões, graças á intervenção do Sagrado Coração de Maria a quem recorri com promessa de publical as. Agradecido, remetto-lhe essa esportula para o Sanctuario.—Dr. Moraes.

SANTA ROSA —Remetto-lhe a importancia de 5\$000 para tomar uma assignatura da *Ave Maria*. De esse modo cumpro a promessa que fiz a Nossa Senhora.—Christina Olympia d'Almeida.

REBOUÇAS.—Envio a essa digna Redacção 10\$000 para pagar e tomar minha assignatura da *Ave Maria* em vista de ter obtido uma graça que peço publiqueis na mesma revista mariana.—Alice Ribeiro.

S. JOSE' DO BARROSO.—Acabo de receber uma graça do Coração de Maria. Peço a essa digna Redacção accender uma vela no altar de Nossa Senhora, conforme minha promessa, para o que lhe envio junto a esta, a respectiva importancia.—Ernesto Botelho.

S. JOÃO DE CAPIVARY.—Agradeço ao Ido. Coração de Maria um favor obtido pedindo a V. R. mande renovar minha assignatura da *Ave Maria* para o que lhe envio 5\$000.—G. H. A. do Amaral.

—Fiz voto de publicar nessa importante revista uma graça que me concedeu o Ido. Coração de Maria e que eu lhe agradeço reconhecida.—J. A. de Camargo.

REZENDE.—Tendo cahido gravemente enfermo meu cunhado, pedi ao Coração de Maria a saúde para elle; fui attendida, visto elle estar já completamente restabelecido. Peço uma assignatura da *Ave Maria* e a publicação nella deste favor.—Uma devota.

SÃO SIMÃO —Maria Jesuina Silveira agradece ao Ido. Coração de Maria uma graça que alcançou em favor de sua sobrinha. Em agradecimento manda rezar uma missa em acção de graças.

FRANCA.—Tinha dois filhos com coqueluche e soffrendo de forte hemorragia. Recorri ao bondoso Coração de Maria e prometti-lhe tomar uma assignatura da bella revista *Ave Maria*. Tudo o que desejava para meus filhos o consegui. Cumpro minha promessa. O mesmo alcancei para uma filha que soffria ataques com alguma frequencia.—E. Espindola de Lima.

—Peço a V. Rma. rezar uma missa no Sanctuario do Coração de Maria e enviar-me uma assignatura da *Ave Maria* para dessa maneira poder cumprir minhas promessas.—Alzira Belém Barboza.

—Uma assignante dá graças ao Ido. Coração de Maria por um favor particular recebido e manda rezar uma missa em acção de graças.

—**BATATAES** —Tendo recorrido ao Ido. Coração de Maria e alcançado a graça desejada, venho agradecer a tão boa Mãe e tomar, conforme lhe prometti, uma assignatura da *Ave Maria*.—Lavinia Marques de Lima.

RIO DE JANEIRO.—Tendo uma filha muito doente, fiz uma promessa ao Coração de Maria quem felizmente attendeu minhas supplicas. Por isso envio 5\$000 para ser rezada uma missa e mais 2\$000 para uma esmola.—Joanna Penna.

ROSARIO D'ALLIANÇA.—Em cumprimento de dois votos feitos ao Ido. Coração de Maria, envio essa esportula que deverá ser recolhida ao cofre do Sanctuario,—Firmina Maria de Jesus.

JUQUERY.—Alancei uma graça do Coração de Maria. Por esse favor e por outros muitos que delle tenho recebido, tomo uma assignatura da bella *Ave Maria*.—Rita de Barros Nunes.

SÃO CARLOS DO PINHAL.—José Cintra agradece ao Ido. Coração de Maria ter alcançado uma graça. Em agradecimento, dá 5\$000 para ser accesa uma vela no altar de Nossa Senhora.

STA. RITA DOS COQUEIROS.—Inclúo nesta a esportula para serem rezadas duas missas nesse Sanctuario, uma em louvor do Divino Espirito Santo e a outra em suffragio das almas dos meus avós Theodoro de Souza e Maria Delphina.—America Constança de Menezes.

SÃO JOSE' DO RIO PARDO.—Peço a V. R. celebrar o numero de missas que nesta lhe declaro e conforme minha intenção, para o que lhe remetto a devida esportula. Desta arte ficam cumpridos meus desejos.—Prudente Corrêa.

JAHU'.—A exma. sra. d. Anna Pires envia essa quantia em agradecimento de ter sua neta sarado de uma pertinaz enfermidade dos olhos que resistia a todos os remedios da sciencia, e tambem por ter outra neta recuperado a saúde, após longa e grave doença. A exma. sra. d. Maria da Conceição Pires envia esta esportula por diversos favores obtidos e uma devota manda essa pequena offerta por ter sido attendida de Nossa Se-

nhora na occasião de estar gravemente enferma.

BANANAL.—Mais uma vez agradeço ao Coração Virginal a saúde que recebeu meu irmãozinho de nome Virgilio, quem soffria cruciantissimas dôres de cabeça. Reformo minha assignatura e envio essa esportula para serem accesas duas velas no altar de Nossa Senhora.—A. de C. Campos.

OLIVEIRAS (Minas).—Quero publicar e agradecer a minha boa Mãe do céu um beneficio que della consegui, alcançando a saúde corporal e espirital para meu esposo. Peço rezar uma missa em acção de graças.—Uma devota.

GRANDEZAS DE SÃO JOSÉ.

VII. Origem das grandezas de S. José

Originariamente todas as grandezas de S. José procedem de elle ser esposo de Maria. Este é o titulo legitimo e natural d'elle, e que lhe vem como nascido. Sobre tão grande gloria não ha disputa nenhuma, nem duvida entre os interpretes da Sagrada Escrip-tura, a qual neste ponto não pôde ser mais explicita.

José é legitimo esposo de Maria, portanto como consequencia natural, correspondem-lhe todas as graças, direitos e privilegios que aos esposos e donos de casa correspondem neste mundo. Isto que se diz em poucas palavras, entranha altissimos significados e não é possivel que o comprehenda nosso entendimento acanhado nem que passemos a medital-o a vida inteira. Si porém, não podemos comprehender a altissima dignidade que corresponde a S. José, podemos e devemos admirar e confessar que é esse o mais honroso titulo de nosso illustre Patriarcha e a origem de todas suas grandezas.

Com eloquencia propria sua, o illustre P. Segneri comprehendia assim o que nós escrevemos em artigos anteriores sobre a grande dignidade de nosso Patriarcha, esposo de Maria: Foi pois, José, diz elle (Quaresma serm. 39) Esposo de Maria Virgem: *Mulieris bonæ*, ou para melhor dizer: *Mulieris optimæ*, da mulher não só boa, senão da melhor. Pois bem, guardai-vos de enganar-vos; porque não foi esposo que lhe tocasse por sorte, ou que a Santissima Virgem tomasse ás cegas, conforme o nescio costume dos Lacedemonios; senão esposo dado singularmente de Deus, e assim dado conforme a todas as leis da razão. E', pois, conveniente que José, não só por linhagem, a qual foi real, senão por costumes e inclinações, por indole e por modo se assimilhasse mais que nenhum outro homem a Maria; não havendo quem não saiba que em primeiro lugar procura-se a similhança entre o esposo e a

esposa. Daqui deduzo eu, que talvez não andaram apartados da verdade alguns assignalados doutores, os quaes affirmaram ter sido santificado no seio materno... porque parece que com grande fundamento pôde-se opinar em quem havia de ser dado á Virgem por consorte, e portanto declarado tambem como o homem mais correspondente e mais conforme, que jámais houve, á Santissima Virgem:

E conforme a este auctor opinam todos os theologos, que quanto se diga de S. José é pouco desde que se admitta que elle é verdadeiro esposo, isto é, marido da Santissima Virgem.

Pio IX disse que Deus lhe deu para si mesmo a bemaventurada Virgem, e é natural que lhe dêsse tudo quanto a esta excellentissima e riquissima Rainha pertencia. Leão XIII, dando como sentado ser S. José esposo e marido de Nossa Senhora, não hesita em chamal-o cabeça e chefe da Sagrada Familia, natural e legitimo custodio da Santa casa de Nazareth e de seus castissimos moradores, verdadeiro esposo de Maria e Pae de Jesus. Titulos todos honrosissimos mas originarios desse primeiro e principal que chamaremos sempre origem das grandezas de S. José, porque está expresso na Escrip-tura. *Joseph vir ejus.*

São Paulo, 29—2—08



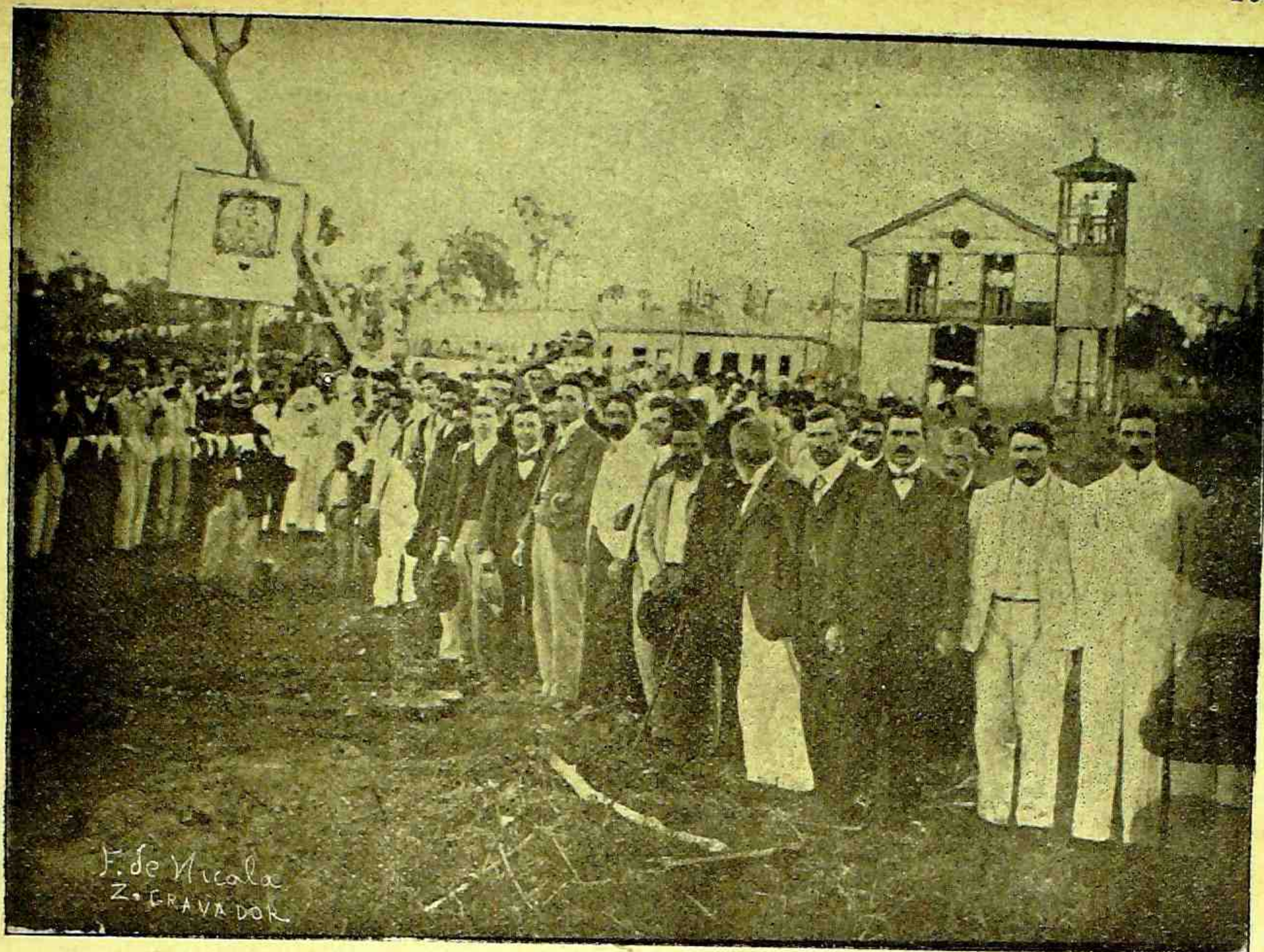
TORRINHA.
—Agradeço ao glorioso Protector S. José diversas graças alcançadas. Peço aos devotos deste Santo me ajudarem nas minhas orações para conseguir d'elle mais tres muito importantes.—Avelina Leite Cunha.

FORTALEZA.
—Por ter conseguido de S. José a saúde de meu estremoso pae, que já fazia tres annos que estava soffrendo horriavelmente da gotta, peço a V. R. rezar uma missa em acção de gra-

ças.—João dos Santos Leal.

S. José providentissimo Procurador

Depois que Sta. Thereza comprometteu a S. José a protecção quasi escandalosa que lhe obrigou a prestar-lhe com suas preces, na obra de seus



Grupo e capella de Villa Olympia.

conventos e Igrejas aprenderam a recorrer a S. José em similares casos os que não mister entender em negocio de edificios religiosos, em tal forma que já é moda corrente e contante ser devoto de S. José para sair airoso nestes casos. Por obrigação de meu emprego houve, não ha muito, de entender na fabrica de uma obra religiosa. Conhecendo que a prudencia não está em briga com a fé e confiança em Deus, empreguei os meios humanos que estiveram a meu alcance, fugindo como da maior desgraça de fazer uma divida por menor que fosse; e nesta supposição e com a devoção que desde minha infancia professei a São José, colloquei a obra sob a protecção do glorioso Patriarcha.

Mas veja se como é o homem; comecei muito resolvido a não fazer divida de nenhuma classe, e como o determinei o fiz tudo ás avessas, porque inexperiente e não muito practico em finanças, lá fui cair como um patinho em aceitar duas lettras que deveria pagar a 13 e 14 respectivamente de setembro, sem cair na conta, tonto de mim, que para aquelle tempo podia achar-me com o bolso em claro.

Chega o 13 de setembro e mui satisfeito andava eu porque para a lettra daquelle dia tinha eu já previnido o pagamento, que não era tão tonto assim; para o dia 14 não tinha como arranjar-me, mas quem se incommoda com o dia de amanhã? Todavia minhas corridas tinha eu por dentro e para distrair me e tambem para ver o que faria ao dia seguinte sai dar uma volta sem rumo fixo. Sem saber como, entrei numa casa onde sabia eu que se professava uma ardente devo-

ção a S. José, e não devia andar eu muito tranquillo porque a dona da casa perguntou me com familiaridade e franqueza o motivo da tristeza que manifestava. Uniam me, e unem me ainda, laços de amizade sincera, e contei tudo como si falasse em minha casa.

Si é só isso não ha porque apurar-se, disse me logo aquella gentilissima e caridosa senhora, aqui está ás suas ordens o que precisa para pagar as lettras.

Escarmentado pelo passado, agradei a offerta que com tão boa vontade me offereciam, não ouzando fazer novas dividas. Pois bem, disse então aquella illustre senhora, o que podemos fazer é cumprir agora uma promessa a S. José que tinha feito para daqui a cinco mezes, e pôz em minhas mãos a importancia da promessa.

Satisfeitissimo voltava eu a casa dando graças a S. José porque ao menos aquelle dia me escutara, e dava esperanças para a lettra do dia seguinte; chegado a casa encontro-me já esperando o empregado do banco que vinha cobrar não uma lettra senão as duas, por ser o dia seguinte domingo; circumstancia em que eu nem cahira, nem era facil de saber por ser a primeira vez de andar mettido nesses enredos. Muito assustado vou ver o que tinha e com assombro reparei que a esmola daquelle illustre familia completava justamente sem faltar nem sobrar vintem a quantia exigida. Ergui os olhos á imagem de S. José que sempre me acompanhava e pedi-lhe de todo coração que abençoasse sempre aquella devotissima familia que fora minha providencia naquelles terriveis momentos de afflicção. São Paulo, 24-2-07,

CARTA DA EUROPA

1.º *Triste recordação.* — 2.º *Politica regional.*
— 3.º *Edificantes exemplos.* — 4.º *Novo modo de fazer as partilhas.* — 5.º *Praticas santas.*

1.º — Ao encetar esta misiva, não posso deixar de lembrar-me com tristes saudades, das duas illustres pessoas, cujo passamento foi annuciado no mesmo numero da *Ave Maria*: O Rvmo. P. Jones Neri e a Rvma. M. Superiora da Sancta Casa de Misericordia! Os Missionarios do Ido. Coração de Maria são devedores a ambos por muitos conceitos. Elles foram os que procuraram a compra do lugar donde ergue-se o Sanctuario. Elles, os que com grande dedicação e zelo, trabalharam no arranjo das esmolas, e meios para a realização da obra. Ao Rmo. P. Jones fora incumbida a direcção da obra da casa, e elle foi quem recebeu, conjunctamente com o Revmo. P. Benedicto, aos Missionarios no porto de Santos. A Madre Arsenia foi sempre uma verdadeira mãe para os Missionarios, logo que estes tomaram conta da Santa Casa. Deus sabe a tristeza e afflicção de seu espirito quando houve algum perigo delles deixarem o serviço de seu ministerio naquelle estabelecimento!

Quando li na *Ave Maria* a triste noticia, saudosas lagrimas brotaram dos meus olhos. No sancto sacrificio recordei particularmente aquellas almas que tanta parte terão nos bens e proveitos espirituaes, que a presenciam dos Missionarios produziu e ha de produzir na cidade e estado de São Paulo e no Brazil inteiro. Paz ás suas almas!

2.º — Por enquanto a politica portugueza anda bem enveredada. O Sr. Conselheiro João Franco torna-se da confiança da gente de ordem. Si os seus principios infundiram qualquer receio aos catholicos pela ampla liberdade que offerencia aos inimigos das instituições, liberdade que ia dando fructos bem amargos, agora, visto elle ter recuado na execução dos seus planos geraes, pelo abuso que de sua generosidade estavam fazendo os republicanos, chamou a si a todos os amigos da monarchia, e é geral a crença que o seu mandato não ha de ser passageiro, que as leis que publicar, hão de ser informadas por um espirito recto e amante da patria, e que a nação ha de lucrar em todos conceitos sob a direcção de Sua Excia. Desde já a attitudede dos amigos da desordem e das arruaças patenteiam a má vontade com que vem na cabeça do governo a um homem de tal tem-

pera, o qual não póde duvidar-se que é um symptoma agradável.

Uma das leis que foi votada pela immensa maioria e quasi por unanimidade no Congresso, e que agora está em discussão no Senado, é a lei de imprensa, a qual, segundo julgam os jornaes avançados é a morte da liberdade, que elles pretendem para si, e quereriam negar a seus contrarios. Sendo a tal lei muito favoravel aos interesses religiosos, os Sres Bispos, que têm a investidura de pares da patria, julgaram um dever seu concorrer á alta camara para apoiar com suas palavras e com seus votos os desejos do governo. A lei será votada sem duvida e brevemente receberá a promulgação do Chefe da nação.

3.º — O povo portuguez, mórmente na parte septentrional, é certamente bem merecedor de ser governado com leis informadas do espirito religioso, porque conserva muito viva a fé de seus maiores. Difficilmente se acharão outros lugares onde a semente divina lançada no campo, por meio das missões, produza utilidades tão crescidas ao pae de familias. Não esquecerei jámais as impressões recebidas na ultima das missões aqui prégadas. A Igreja matriz estava isolada e distava dois kilometros de cada um dos dois lugares ou bairros, para os quaes servia. A's cinco horas da manhã, duas horas antes de amanhecer, estava repleta de povo, que com auxilio de lampeões ou tocheiros feitos de palha de centeio, descia em turmas mais ou menos numerosas pelas encostas abaixo que a ella conduzia. Quasi todos os dias durante a santa missão tihamos commumhão geral pelo concurso que se approximava da sagrada meza. Collocados os fiéis em duas fileiras de acima para abaixo do templo, passava o sacerdote distribuindo o pão dos Anjos. No entanto todo o povo de mãos postas estava entoando canticos religiosos em louvor da Sagrada Eucharistia.

O effeito que tudo aquillo produzia em meu espirito não o poderia descrever. O solitario do lugar em que se erguia o templo, a escuridão que o envolvia, a clareza que inundava o interior delle, o armonioso e grave dos canticos, as lagrimas que corriam pelas faces de muitos dos commungantes, em fim o recolhimento profundo de todos, homens e mulheres, completamente separados uns dos outros, recordava-me o que devia acontecer naquelles dias de perseguição e gloria da primitiva Igreja, quando os fiéis reuniam-se para seus agapes e orações nas profundidades das catacumbas. Aprovevera a

Deus que em toda a parte poudesse o sacerdote sentir aquellas impressões sanctas que lá sentiam-se e que enchem a alma da mais doce consolação.

4.º— Este anno foi para os agricultores destes paizes um anno de benção. Depois da colheita dos cereaes, que encheu os celleiros de trigo e centeio, estão agora a recolher a azeitona que, se não é tão abundante como se esperava, devido ás ventanias que no mez de Outubro açoutaram excessivamente as oliveiras, supera não obstante em muito ás de outros annos. E desta colheita são muitos os que participam, porque a propriedade nos olivares não se distribue cá como em outros terrenos. Nestes é o sólo o que regula a propriedade e aquelle que é dono do predio o é tambem das arvores que nelle há. Nos olivares deste paiz não acontece o mesmo. São as oliveiras as que constituem a propriedade. Vê-se em alguns olivares que todas as oliveiras têm sua marca ou signal particular; e é para conhecer-se o dono ou proprietario a quem pertence a arvore, o sólo tem o seu dono e as arvores têm os seus proprietarios, em termos que as vezes são muitos os donos das arvores e o de lugar um só. E' um novo methodo de distribuir a propriedade, que em nenhuma parte tinha visto.

5.º— Consoante com o estado religioso deste povo portuguez achamos nelle espalhadas algumas practicas piedosas que muito podem ajudar para a conservação da fé.

Uma destas e muito principal é o costume de fazer em publico oração quotidianamente. São muitos os lugares em que não tem padre; mas são rarissimos os que não tem uma ou mais capellas. Numa destas capellas soem reunir-se em todo tempo ao romper do dia um numero mais ou menos crescido de homens e mulheres, os quaes sob a direcção de alguma pessoa mais instruida, passam uma ou duas horas a fazer meditação, via sacra ou outras devoções e leituras santas.

Outra devoção popular muito generalizada é o acompanhamento do Senhor, quando é levado aos doentes. Todo o povo costuma concorrer com vellas e cantando himnos ao Smo. Sacramento.

A benção da meza na comida e ceia é tambem um costume que em poucas familias é esquecido. Faça o céo que tudo isto seja um dique contra a impiedade que está a grassar cá como em toda a parte.

O Correspondente.

Fraga 25-I-907.

O LIBERALISMO

Cartas a um Catholico—liberal.

Carta 2.ª

1.º *A liberdade no liberalismo.*—2.º *A liberdade na philosophia.*—3.º *Uma consequencia.*

3.º Tiremos agora uma consequencia. E' justa, caro amigo, a censura dos liberaes de todos os matizes contra o catholicismo, quando o acoimam de *inimigo da liberdade?*

Porque é um facto, tão incontestavel como glorioso para a Igreja catholica, ser ella a *unica* que estigmatiza o liberalismo, em todos seus graus, assim como proclama a verdade religiosa como exclusivamente propria della.

Sim, reparae nesta observação incidental que estamos fazendo: o protestante, o indifferente, o positivista, o impio, o atheu... todos quantos não professam o catholicismo, professam e defendem o liberalismo, desde a penumbra com que pretende aproximar-se dos principios da doutrina catholica, até os ardores do vermelho subido em que confunde-se com o anarchismo.

E professando o liberalismo e accusando ao catholicismo de inimigo da liberdade, cuidam dar a este certo e mortal golpe que lhes garante a victoria. Insensatos!...

Elles é que são os verdadeiros inimigos da liberdade, os seus algozes. Proclamam, é verdade, e muito alto a liberdade, mas para assassinal-a cobardemente, para precipitar a dignidade humana no abysmo da degradação mais aviltante que cabe imaginar.

E si não perguntamos, resumindo os conceitos no artigo anterior expostos: a practica do mal, que o liberalismo proclama para ser livre o homem, em qualquer ordem e em qualquer escala, póde nunca aperfeiçoar a natureza humana? Sendo o mal, na ordem das acções, precisamente a negação, a privação do unico factor da perfeição do agente, o toxico, melhor diriamos, que extenua e até tira a vida ao principio agente, poderá nunca jámais, communicar-lhe o vigor com que o bem proprio o aperfeiçoa?

Precisa, caro amigo, ir engulindo e passando uma série de absurdos sem fim, contra os quaes revolta-se, não já a sciencia e a logica, mas até o simples bom senso.

Sim, proclamando o homem livre no seu pensamento, dispensamol-o da necessidade de accommodar-se á realidade das cousas para conhecer a verdade: elle com todos seus caprichos e prejuizos será a *fonte da verdade...*!

E divagando livremente pelos campos do pensamento, atrahido pela phosphorescencia com que infinidade de erros apresentam-se, beberá os raios luminosos da verdade, não dos focos vivos e vivificadores, como deseja, senão em miseros e enganadores vagalumes. Em consequencia a perfeição a que a intelligencia humana attingiria na ordem intellectual, corresponderia á que o mundo phisico alcançaria si substituíssemos o astro do dia por um triste verme de luz...!

Proclamando a liberdade humana senhora de practicar o mal ao igual de que o bem, proclama-se que o homem póde attingir a perfeição propria de sua natureza commettendo mil e mil fraquezas: que cada fraqueza moral é uma fonte de energia e perfeição, e em consequencia, que por ellas eleva-se o homem ás mesmas alturas onde mora a virtude, e por tanto que, ou o vicio é a mesma cousa que a virtude, ou, nem esta, nem aquelle tem valor nenhum real...

Mil e mil deducções poderíamos ir formulando, mas o absurdo tem a face tão repellente e nojenta, que um só é bastante para arrancar do entendimento a mais decisiva reprovação.

Sim, caro amigo; os liberaes fazem com a liberdade como esses paes apaixonados por seus filhos, que em tudo lhes cumprem os caprichos, sem reparar nas consequencias; que quando esperam um moço honrando a familia com seus bellos dotes, perante a sociedade, encontram um sujeito estigmatizado pelo ferrete da infamia, que expia

suas licencias no fundo de um cubiculo ou talvez nas alturas de um patibulo.

Tal acontece á natureza humana *regenerada* ou *rehabilitada* pelo liberalismo: que ao altear sua arrogante figura sobre o falso pedestal., baqueia, despedaça-se e fica sepultada na lama.

O catholicismo quer a liberdade humana em si mesma, tal qual Deus a fez, não deformada pelo homem: quer a liberdade integra, perfeita, que com o passo firme e valente trilha a estrada do bem; não a



Resurreição da filha de Jairo por Nosso Senhor Jesus Christo

que mancando rasteja na senda do mal.

Quer a liberdade forte e robusta que inflexível mantenha o entendimento no augusto templo da verdade, fechando-lhe com pulso firme a porta para que não saia e se extravie, seguindo os enganosos vagalumes do erro, que fóra delle pullulam qual daminha praga. Quer a liberdade que conduza ao homem e o conserve sempre no campo do honor ao qual Deus o destinara. Quer a liberdade que consinta ao homem apparecer sempre com a corôa e sceptro de rei da criação que Deus lhe presenteara. Quer numa palavra, a liberdade que auctorize o homem a dizer com nobre orgulho: *Sahi de Deus, estou com Deus*; e não como o liberalismo: *Não sei donde sahi; si foi de Deus, divorciei-me delle... vivo só commigo e para mim...*!

—Dir-se-á, talvez, que, sendo assim, o catholicismo mete a liberdade em um inflexível marco de ferro...

—E nós responderemos que o catholicismo apenas conserva a liberdade humana no meio em que a infinita Sabedoria de Deus a puzera para aperfeiçoar e salvar ao homem.

Caro amigo, a locomotiva *dentro dos trilhos de aço* arrasta apoz de si com rapidez vertiginosa massas tão enormes que ao seu passar estremecem as graníticas montanhas... Quando porém a locomotiva *sahé fóra dos trilhos...* o que acontece...?

—Pois eis a liberdade *dentro* do catholicismo e *fóra* delle: a liberdade catholica e a liberdade liberal. Vosso amigo *Servulus*
São Paulo, 22—2—1907.

Encyclica de Pio X, Papa

**Ao Episcopado, ao Clero
e ao povo francês.**

(Conclusão)

Resposta a uma terceira accusação, «a do caso pensado»

Accusam-Nos ainda de haveremos procedido de caso pensado e de inconsequencia. Dizem que recusamos approvar na França o mesmo que tinhamos approvado na Allemanha. Mas esta censura é tão falta de fundamento como de justiça; pois quanto a lei allemã seja condemnável em muitos pontos e apenas a toleramos para evitar males maiores, todavia as situações são totalmente diversas, e essa lei reconhece expressamente a hierarchia catholica, o que não faz a lei franceza.

Quanto á declaração annual exigida para o exercicio do culto, não offerece ella toda a segurança legal que ha direito de exigir. Todavia, supposto que, em principio, as reuniões dos fiéis nas egrejas não tenham nenhum dos elementos constitui-

vos proprios das reuniões publicas, e seja odioso assimilar umas ás outras, a Egreja poderia tolerar essa declaração para evitar maiores males, si se não estatuisse que «o parochio ou serventuario será apenas na sua egreja um simples occupante, sem titulo juridico e sem direito para praticar o menor acto administrativo». Impondo-se assim aos ministros do culto, no proprio exercicio de seu ministerio, uma situação tão humilhante e indefinida, em taes condições não era possivel acceitar-se a declaração.

A nova lei.

Resta a lei recentemente votada pelas duas Camaras.

Com relação aos bens ecclesiasticos é uma verdadeira lei de espoliação e confiscação, que completa o despojo da Egreja. Se bem que o seu Dinno Fundador nasceu pobre num presepio, e pessoalmente experimentou a pobreza desde o berço, e morreu pobre em uma cruz, os bens que ella tinha nas suas mãos nem por isso deixavam de pertencer-lhe, e ninguem tinha o direito de arrancarl'os. Esta propriedade, indiscutível sob todos os pontos de vista, tinha sido oficialmente sancionada pelo Estado, que por isso não podia violal a.— Sob o ponto de vista do exercicio do culto, a lei organisou a anarchia, porque o que ella estatue é a incertesa e o arbitrio. Incerteza porque não se sabe se os edificios do culto, susceptiveis de desamortisação, ficam ou não á disposição do clero e dos fiéis; incerteza, se os conservarão ou não e porque espaço de tempo; arbitrio administrativo regulando as condições do uso eminentemente precario dos templos. Pelo que respeita ao culto, tantas situações diversas, quantas as parochias; e em cada parochia, o padre sujeito á auctoridade municipal, e como consequencia, o conflicto sempre possivel organizado de um a outro extremo do paiz. Acresce a tudo isto a responsabilidade de todos os encargos ainda os mais pesados, e ao mesmo tempo, uma limitação draconiana dos recursos destinados a satisfazel os. D'esta forma a alludida lei apenas recém dada, excitou innumeraveis e duras criticas da parte de homens indistinctamente pertencentes a todos os partidos politicos e opiniões religiosas, e bastam essas criticas para se fazer d'ella um juizo seguro.

Condemnação da nova lei.

Pelo que acabamos de expor-vos, veneraveis irmãos e muito amados filhos, é facil concluir que esta lei agrava a da separação, e não podemos por isso deixar de a reprovár.

O texto indistincto e ambiguo de certos artigos lança nova luz sobre o fim a que visam os nossos inimigos. O que elles querem é destruir a Egreja e deschristianisar a França, como já dissemos, mas sem que o povo dé conta, e sem que, por assim dizer, lhe preste attenção. Se, como proclamam, os seus intuitos fossem verdadeiramente populares, não deviam hesitar em proseguil-os de cabeça erguida e assumindo todas as responsabilidades. Mas não; longe de as assumirem, regeitam'nas e para melhor conseguirem o seus fins, arremessan-nas sobre a Egreja, sua victima. Entre todas as provas é esta a mais flagrante, de que a sua obra nefasta não corresponde ás aspirações e votos do paiz.

Debalde porém tentarão desvairar a opinião publica e fazer recahir sobre Nós a responsabilidade dos males que têm causado,—desde que nos levaram á necessidade cruel de repellir as suas

leis, por vermos os males que attrahem sobre a sua patria, e ao presenciarmos a reprobção universal dos seus actos, que sobe contra elles em maré lenta. A sua tentativa não terá exito.

O Papa cumpriu o seu dever.

Quanto ao que pessoalmente Nos diz respeito, cremos ter cumprido o nosso dever, como qualquer outro Pontifice Romano o teria cumprido. As altas funções que aprouve ao Céu confiar-Nos, apesar da Nossa indignidade, assim como a propria fé de Christo, que professaes conosco, dictavam-Nos o procedimento a seguir; e não podiamos proceder de outro modo, sem calcar aos pés a Nossa consciencia, sem faltar ao juramento que prestamos quando subimos á Cadeira de Pedro, e sem violar a hierarchia catholica, base dada á Egreja por Nosso Senhor Jesus Christo. Por isso aguardamos sem receio o veredicto da historia. Ella dirá que, tendo os olhos immutavelmente fixos na defeza dos direitos superiores de Deus, nem quizemos humilhar o poder civil, nem combater uma forma de governo, mas tão sómente defender a obra intangivel de Nosso Senhor e Mestre Jesus Christo.—A historia dirá ainda, que Nós vos havemos defendido, ó filhos carissimos, com toda a força da nossa immensa ternura; e que o que temos reclamado e continuamos a reclamar para a Egreja, da qual a da França é a filha dilectissima e sua parte integrante,—é o respeito pela sua hierarchia, a inviolabilidade de seus bens e a liberdade; que se se houvesse condescendido a estes Nossos pedidos, a paz religiosa não seria perturbada em França, e que no dia em que forem attendidos, renascerá essa paz tão desejada.

A historia dirá finalmente que se Nós não hesitamos, confiados na vossa generosidade magnanima, em communicar-vos que tinha soado a hora do sacrificio, foi para lembrar ao mundo, em nome do Senhor de todas as coisas, que o homem deve alimentar cá na terra preocupações mais elevadas do que as contingencias pereciveis d'esta vida, e que a inviolavel alegria, o inolvidavel prazer da alma humana é o dever cumprido sobrenaturalmente, e como consequencia, a honra, a obediencia e amor de Deus sobre todas as coisas.

Com plena confiança em que a Virgem Immaculada, Filha do Pae, Mãe do Verbo e Esposa do Espirito Santo, obterá para vós dias melhores da Santissima e adoravel Trindade, e como presagio da calmaria que sucederá á tempestade, o que firmemente esperamos, é do fundo do alma que vos concedemos, Veneraveis Irmãos, a Benção Apostolica, assim como ao vosso clero e a todo o povo francez.

Dada em Roma, junto de São Pedro no dia da Epiphania, 6 de janeiro de 1907, quarto anno do Nosso Pontificado.

PIO X, PAPA.

MENSAGEM

DOS

Cardeaes, Arcebispos e Bispos da França

REUNIDOS EM ASSEMBLEA PLENARIA

a S. S. Pio X

SANTISSIMO PADRE.

Nesta occasião em que nós, os cardeaes, arcebispos e bispos da França, pela terceira vez nos achamos reunidos em assemblea plenaria pa-

ra deliberar acêrca dos interesses desta parte nobilissima da Egreja catholica, de que somos os immediatos pastores, o nosso primeiro dever é fazer chegar a Vossa Santidade a expressão do mais terno reconhecimento pelo novo penhor da paternal e apostolica sollicitude, que Vos dignastes endereçar-nos e ao nosso clero e ao nosso muito amado povo com a Encyclica de 6 de janeiro.

A este sentimento de gratidão acresce,— e apressamo-nos em declaralo,— a segurança da nossa inteira e convicta adhesão ás decisões proferidas por Vossa Santidade relativamente á legislação sobre materia religiosa, que tendo começado na lei de 1905, se continuou ultimamente na lei de 2 de janeiro de 1907.

Era possivel, Santissimo Padre, projectar melhor do que o fez Vossa Santidade, luz mais viva, intima e decisiva sobre os pontos mais obscuros desta tenebrosa empresa? Não o pensamos. Com a alma profundamente compungida, por vermos que a lei recente com os seus attentados mostra não reconhecer o character generoso e tão essencialmente honrado da nossa querida França, protestamos de accôrdo com Vossa Santidade contra a violencia que se faz aos mais sagrados direitos.

Declaramos tambem, por nós e em perfeita união comvosco, que a paz religiosa, atrozmente perturbada no nosso paiz, só póde restabelecer-se conforme as condições expressamente consignadas na vossa Encyclica,— que se encontram tambem na nossa consciencia,— a saber: respeito da hierarchia da Egreja, inviolabilidade dos seus bens e liberdade. Emquanto estas condições se não derem, não subscreveremos aos factos consumados.

Vossa Santidade digna-se dizer-nos que o espectáculo da nossa perfeita união—união entre nós e com a cadeira de Pedro—, é em tal conjuntura, motivo de grande alegria: e ainda acrescenta que por esse espectáculo que damos ao mundo, merecemos louvores á face da Egreja universal.

Agradecemos os commovidos, Santissimo Padre: e o que nos torna mais sensiveis a essa prova honrosissima, é que ella representa para a nossa patria christã, um titulo de gloria em continução dos que lhe trouxeram, em tempos de outrora igualmente difficeis, os nossos venerandos antecessores.

SANTISSIMO PADRE

Precisamos dizer de uma maneira bem clara que os sentimentos que exprimimos, brotam espontaneamente dos nossos corações de bispos francêses.

Entres as calumnias de que a Egreja tem sido alvo nestes ultimos tempos, ha uma que visa directamente a Vossa Pessoa, e as nossas,— calumnia, que Vossa Santidade, por certo proposittadamente, não quiz accentuar na Encyclica.

A dôr que nos causa é tal que não podemos calar-nos.

Ao passo que se representa a Santa Sé como dominada no conflicto actual por preocupações mais ou menos estranhas ao seu ministerio sagrado, ousou-se tambem dizer que o episcopado francês caminhava ao lado do Papa mais por disciplina do que por convicção, e que a belleza do espectáculo da nossa união se amesquinhava com a passividade da nossa obediencia!

A esta calumnia, que tanto nos magôa, respondemos que tanto nos factos historicos como

em direito divino, basta ao Papa confirmar os seus irmãos sem os absorver.

E dito isto, fortes com a união a que Vossa Santidade prestou os seus louvores, esclarecidos com as Vossas palavras, confortados e sustentados com as Vossas bênçãos, vamos começar os nossos trabalhos em plena liberdade.

Terminando, rogamos Vos Santissimo Padre, a permissão de confessar mais uma vez em face dos tresloucados que nos calumniam, quanto amamos o nosso paiz. Submissos ás suas leis, respeitadores do poder constituido, saberemos sempre fazer pela patria, todos os sacrificios compatíveis com a nossa fé e a nossa honra.

Paris, 15 de Janeiro de 1907.

OS CARDENAES, ARCEBISPOS E BISPOS DA FRANÇA.

CHRONICA EXTRANGEIRA

Hespanha. — Com o ceremonial de costume celebrou-se no Palacio Real a festa onomastica de Sua Magestade Affonso XIII. O Rei distribuiu 25.000 pesetas entre varias instituições de caridade.

— Aos 82 annos de idade falleceu em Madrid o almirante hespanhol Sr. José Maria Beranger que tomou uma parte muito activa no destronamento de D. Isabel II. O conhecido maçon recebeu antes de morrer os ultimos sacramentos, reconciliando-se com a Igreja.

— Na proxima conferencia internacional de La Haya representarão a Hespanha os sres. Dato, Labra, Moret e Urenha.

— A exma. Deputação de Vizcaya tomou a louvavel resolução de não dar entrada no palacio da mesma ao diario *El Liberal* a quem não enviará nenhum annuncio nem communicação alguma. Chegam-nos noticias que as exmas. Camaras municipaes vão seguir tão bellissimo exemplo. Nós desejaríamos que não sómente as Camaras de Vizcaya mas todas as de Hespanha fizessem a mesma cousa com esse immundo papelucho que tão frequentemente está a caçoar da fé e da religião dos hespanhóes.

— O maestro Perosi está em Hespanha dirigindo pessoalmente dois de seus celebres *Oratorios* no theatro real de Madrid. Julga-se que tambem dará a conhecer uma cantata em honra da Inmaculada Conceição e uma symphonia que acaba de compôr.

— Foi nomeado vice-consul de Hespanha em São Paulo do Brasil o illmo. sr. Lourenço Rolland e Pared.

Portugal. — No orçamento dos negocios ecclesiasticos do Reino houve este anno um augmento de 1:500\$000 destinados aos cabidos de Angra d'Heroismo e Funchal. Os pobres parochos, que esperavam agora

pela sua vez um augmento, embora pequeno de suas congruas, ficaram a ver navios.

— Por ordem do ministro da guerra foram realizadas em todas as provincias grandes manobras militares nas quaes ficaram mais uma vez evidenciadas a correção, o garbo e a proverbial bravura do exercito portuguez. As festas foram precedidas de uma missa campal.

— Em occasião em que S. A. o principe herdeiro fazia exercicios de equitação, cahiu do cavallo ficando algum tempo sem sentidos. Felizmente está já fora de perigo tendo cantado o Patriarcha de Lisboa um solemne *Te-Deum* em acção de graças.

— Foi concedido a Sé Primaz de Braga o titulo e honras de basilica menor.

Roma. — Vamos rectificar duas noticias que nestes ultimos dias tem publicado a imprensa liberal. Disse que Mons. Arnal du Curel, bispo de Monaco, se offerecera para servir de intermediario entre o episcopado francez e o Vaticano a fim de chegar a um accordo na intelligencia e extensão da lei de separação. Esta noticia segundo o *Osservatore Romano*, carece de fundamento até.

— A outra noticia é mais grave. Refereu a imprensa que Sua Santidade concedeu ao governo russo a faculdade de poder usar a lingua nacional em todas as cerimonias extra-liturgicas da igreja. Em parte é verdade e em parte não. O governo de São Petersburgo pediu essa faculdade sómente para a Polonia afim de conseguir antes a completa *russificação*. O Papa negou-lh'o. O Santo Padre permite, em vista das muitas conversões de orthodoxos, que seja usada nas referidas cerimonias extra-liturgicas, a lingua da respectiva região; na Polonia o polaco, na Lithuania, o lithuanés e na Russia o russo. Esta é que é a verdade.

— A Directoria que entende nos festejos que se hão de realizar por occasião do Jubileu sacerdotal de Pio X tem distribuido uma circular da qual extrahimos os pontos seguintes: 1.º As peregrinações começarão no corrente mez de Setembro até egual mez de 1908. Já estão annunciadas tres peregrinações; 2.º O caliz de ouro que S. S. usará na missa do jubileu, será offerecido pela juventude catholica de todo o mundo; 3.º As associações de moças e senhoras, offerterão roupas e ornamentos, que serão distribuidos entre as igrejas pobres á eleição do Sto. Padre; 4.º O circulo da juventude catholica fundará uma associação especial para a formação catholica da mocidade; 5.º Crear-se-á um apostolado que estude os meios

práticos de preservar os imigrantes italianos dos perigos a que estão expostos na sua fé e religião.

— Acaba de fallecer aos 77 annos de idade o Rmo. P. Ballerini, decano dos escriptores da *Civiltà Cattolica*. Nascera este Padre em Medicina (Bologna) tendo entrado na Companhia quando apenas contava 16 annos.

— Na mesma cidade de Bologna entregou já sua alma a Deus o celebre poeta Jossué Carducci, auctor do hymno a Satanáz. Morreu como viveu, apartado de Deus e de sua Igreja.

França.—No elegante castello do conde de Franqueville os Prelados de França realizaram sua terceira reunião. A harmonia, a elevação de vistas e o desejo de achar a verdade, foram os unicos desejos do episcopado francez tão sympatico, nestes momentos de perseguição, em todo o mundo. Assistiram á reunião 78 prelados, muitos dos quaes sabiam de suas residencias, em carros, outros em bonde, outros em automovel e varios a pé. A sahida da reunião eram alvo de estrondosas manifestações.

E' falso que as resoluções tomadas tenham sido reveladas a nenhum reporter de jornal algum politico, nem religioso. Dizer o contrario é impingir a mais solemne das petas aos leitores. Acabada a reunião, os Prelados enviaram um correio expresso ao Papa. E' mentira que os bispos se communicassem durante a conferencia com Sua Santidade por intermedio do nuncio em Bruxellas. Antes de partir para suas respectivas dioceses o episcopado francez enviou uma mensagem ao Papa agradecendo a encyclica; e outra ao episcopado de todas as nações catholicas que lhe enviaram suas condolencias pela guerra que inflige á Religião o governo sectario da Republica.

— Do excellente periodico *Le Journal de la Grotte* extrahimos os seguintes dados a respeito do Sanctuario de Nossa Senhora de Lourdes. Durante o anno 1906 celebraram-se 40.800 missas, recebendo a communhão 407.000 pessoas; pediram-se 1.970,440 favores, sendo despachados favoravelmente 41,595. Nos registos da Archicofraria da Immaculada Conceição inscreveram-se 4,039 pessoas e na do Rosario 865.

Entraram na piscina milagrosa 67,554 pessoas de todas qualidades e sexos; dellas obtiveram cura perfeita, segundo todas as exigencias da sciencia, 116.

Nesse mesmo anno foram ao Sanctuario 95 peregrinações com 161,831 peregrinos para os quaes as companhias de estradas de

ferro tiveram ordem de apromptar 240 trens extraordinarios. Entre os peregrinos conta-se 1 cardeal, 1 nuncio apostolico (Mons. Julio Tonti) 47 arcebispos e bispos e 37 prelados inferiores.

— O governo francez recebeu communicação official de ter sido dissolvida a associação cultural de la Somme e outra da diocese de Amiens. Os membros diziam que preferiam obedecer ao Papa antes do que ao governo.

— O deputado Biétry vae distribuir os 6.000 francos, que conforme a ultima lei lhe concedeu de augmento o Parlamento, entre associações de caridade. No numero 5.º da *Ave Maria* deste anno apresentamos semelhante rasgo de nobreza de um deputado da Argentina.

— Os diarios da França não occultam a magua que lhes vae na alma vendo a proporção assustadora da diminuição da população que se nota na Republica. Pelo ultimo recenseamento official que lemos no jornal *La Croix*, vemos que em 1901 havia em França 38.961,947 habitantes e em Dezembro de 1906, 39.252,267. De modo que em cinco annos apenas houve um augmento de 290,321 habitantes quando no periodo de 1896-1901 o augmento foi de 444,613.

— Para succeder ao saudoso M. Brunetière no cargo de director da revista *Deux Mondes* foi eleito M. Francisco Charmes.

— Por um decreto do governo da Republica foi mandado riscar das moedas de ouro de 25 francos a inscripção christã *Dieu protège la France* sendo substituida por esta republicana: *Liberté, égalité, fraternité*.

— No orçamento geral da Republica do corrente anno apparece um *deficit* de 153 milhões de francos e isto depois de ter esbulhado os bens da Igreja!

Inglaterra. — Recentemente o rei Eduardo VII nomeou seu ajudante de campo o coronel Paulo Kenna, cujos heroicos serviços foram já outror'a recompensados pela rainha Victoria. Sem duvida um dos mais meritorios é ter convertido ao catholicismo todos os soldados do 21.º regimento do qual é elle benemerito coronel.

— O movimento das conversões em Inglaterra avança notavelmente. Todos os mezes o arcebispo catholico de Westminster administra na Cathedral o sacramento da confirmação a 60 e até 70 adultos convertidos. Na ultima festa da Immaculada Conceição abjuraram solememente o protestantismo as illustres senhoritas *miss Mary Theringer* filha do lord Chelmsford e *miss Wandochap-*

pe, filha de um alto dignatario. Entre os convertidos nesse mez figuram dois ministros anglicanos bem afamados pelos seus conhecimentos oratorios.

Suissa.—Uma boa noticia. A commissão do grande conselho de Genebra foi de parecer que a igreja de Nossa Senhora, que até agora estava entregue aos protestantes, fosse devolvida aos catholicos, visto ter sido edificada por elles. Sabe-se que o auctor dessa igreja foi M. Mermillod vigario da referida igreja e mais tarde Cardeal.

A igreja de N. Senhora é toda de estylo gothico.

Belgica.—Surgiu a idea de celebrar annualmente na Belgica congressos catholicos á usança dos que se realizam na Allemanha. A idea foi acolhida com enthusiasmo e neste mesmo anno se celebrará o 1.º congresso geral belga. Já foi celebrada uma reunião prévia sob a presidencia de M. Scholbaert presidente do Congresso de Deputados.

Estados Unidos.—Conhecedores do poder avassalador da imprensa, os bispos norte-americanos de vez em quando pegam da penna e escrevem longos artigos nos jornaes protestantes de maior circulação no paiz dando a conhecer aos leitores a verdadeira situação da Igreja catholica. E' isto o que acaba de practicar Mons. Farley arcebispo de New-York no *Freeman's Journal* a respeito da perseguição da Igreja na França.

—Decididamente os norteamericanos são gente practica. Pela imprensa da Republica dirigiram aos jornaes da França a seguinte communição: «28 milhões de catholicos norteamericanos protestam contra a politica do governo francez e resolveram não comprar nenhum producto que vier da França, a não ser no caso de absoluta necessidade. Compromettem-se tambem a não favorecer de maneira alguma o commercio de essa nação que attingiu o ultimo degrau de civilização perseguindo a Igreja catholica».

Póde ser que o governo francez, que não se importa do Papa, abra os olhos perante esta ameaça dos catholicos norteamericanos, os quaes lhe declaram a guerra de um modo tão singular.

Chronica Nacional

São Paulo. Archiconfraria.—Hoje celebra a Archiconfraria sua festa mensal constando de todos os actos de costume. A reunião das Filhas de Maria será á 1 hora da tarde, e a dos exmos. sres. Directores ás 5.

Practicas quaresmaes.—Em todas as matrizes e igrejas desta Capital estão felizmente sendo muito concorridas as practicas quaresmaes que consistem no exercicio da Via Sacra e na pregação. Neste Sanctuario o referido exercicio é practicado com extraordinaria assistencia nas 3.as e 6.as feiras e os sermões, além desses mesmos dias, aos domingos na missa conventual.

Progresso de S. Paulo.—Um escriptor que se acoberta com as iniciaes de P. P. escreveu ha dias um artigo no *Estado de S. Paulo* sobre o crescente desenvolvimento desta capital. Por ser importantes os seus dados vamos extrahir alguns delles: O festejado auctor começa dizendo que a primeira edificação da *urbs paulista*, forçoso é confessal-o, deve-se a um religioso—ao hespanhol P. José Anchieta, quem em 1554 lançou os alicerces desta capital. Em 1576 São Paulo apenas constava de 899 habitações, em 1875, 2.992; em 1886, 9.139 e cinco annos depois as habitações ou casas elevaram-se a 10.321. De 1900 para cá tem-se verificado da forma seguinte:

Annos	Predios
1900	21.656
1901	22.723
1902	23.039
1903	23.949
1904	24.665
1905	25.976

A cidade continúa ainda progredindo sendo a sua expansão extraordinaria e só comparavel á dos Estados Unidos. E para que se tenha uma ideia do que significam estes Algarismos, basta dizer que Paris não possúe mais de 80.000 casas para 2:700.000 habitantes. Milão, que é uma das principaes cidades italianas, não dispõe de mais de . . . 10.000, Montevidéo comprehende pouco mais de 22.000 predios ou seja cerca de 4.000 menos do que a nossa capital.

O total dos predios aqui mencionados tinham o valor locativo de 32.833:988\$000 réis.

Proposital incendio?—Pavoroso incendio destruiu o convento dos frades franciscanos de Itú, sem que poudessem salvá-lo das chammas todos os esforços practcados pelos populares. A *Federação* de Itú garante que o incendio foi proposital.

Palacio episcopal.—A Camara Municipal vae entrar em accôrdo com o governo ecclesiastico para que este venda áquella o predio que actualmente serve de Palacio Episcopal. O fim é o embellezamento da cidade.

Nossos defunctos.—Em Jardinopolis falleceu no dia 15 do corrente e auxiliado com todos os sacramentos da Egreja, o nosso distincto amigo e fervoroso catholico Dr. Alberto Portugal, cuja alma vivamente recomendamos ás orações dos nossos leitores. R. I. P.

Paraná.—Desde o dia 15 do mez de Janeiro acham-se reabertas as aulas dos Seminarios maior e menor d'esta Diocese. O novo Reitor, P. João Borges Quintão, não tem poupado esforços para elevar este Seminario na altura de muitos centros que já existem no Brazil. O Seminario Maior conta actualmente 10 alumnos dos quaes 2 terminarão o curso este anno.

—Está actualmente como missionario n'esta diocese, o Revdo. P. Gonzales, sacerdote da Congregação da Missão, que juntamente com o P. Falci, superior das Missões, partirá para o interior do Estado no dia 13 do corrente mez.

—Em visita a sua exma. familia estive n'esta capital o Illmo. Sr. Antonio Corrêa de Miranda, DD. Secretario do Collegio Diocesano.

—Está actualmente aqui em goso de ferias, o Revdo. Sr. P. Emillio Capillaire, Secretario da Missão e D. D. Reitor do Gymnasio de Petropolis. S. Revma. tem-nos captivado muito pelas suas gentilezas, amabilidade e sobretudo pelo seu genio sempre alegre e bondoso. A S. Revma. nossas felicitações.

—Reabriram se a 4 d'este mez as aulas do Collegio de N. S. de Sião. Conta este Collegio 60 alumnas. Por este facto a Veneranda Superiora Irmã Agatha, recebeu varios telegrammas de felicitações entre os quaes conta-se um do Exmo. Sr. Bispo Leopoldo, que n'essa data achava-se em Santa Catharina.

—Reassumiu o cargo de Capellão de Sião o Revd. Sr. P. Dr. Gercino de Oliveira, que acompanhou o Sr. Bispo ao Rio e Sta. Catharina.

Rio Grande do sul.—O *Boletim do Pão de Sto. Antonio* entrou no 9.º anno de sua publicação. Póde-se dizer com toda a verdade que é esta a unica publicação de caracter religioso que se distribúe gratuitamente em todo o Brazil e que apezar das ingentes despezas que necessariamente ha de gastar, vive todavia vida prospera e viçosa. E' necessario porém confessar que a prosperidade e bom acolhimento que em toda a parte tem merecido esse sympatico *Bolletim* deve-se, depois da protecção do Santo milagroso, á dedicação e sommas ingentes de esforços de seu virtuoso redactor exmo. Co-

nego Marcellino, tão sobejamente conhecido em nosso paiz pela multidão de obras consideraveis levadas a cabo e particularmente pela realizada em Porto Alegre e titulada: *O Pão dos pobres*.

Pelo balanço geral vemos que a receita desde 15 de Agosto de 1895 até 31 de Dezembro de 1906 foi de 165:400\$040 e a despeza desde igual data 169:227\$740 ficando um deficit de 3:827\$700 que o autor julga poder cobrir com a caridade dos fiéis aos quaes o benemerito Sr. Conego Marcellino estende sua mão para levar avante suas obras verdadeiramente prodigiosas. Deus que recompense o virtuoso Conego tamanhas obras emprehendidas para sua gloria e bem de sua imagem—o proximo.

—A cidade de Jaguarão recebeu con dignamente o Rvmo. sr. bispo coadjutor D. João Pimenta que pela vez primeira entrou naquella florescente parochia no dia 24 do mez p. p. O nosso prezado collega *Mensageiro Parochial* dá uma bellissima descripção das festas, que sentimos não poder transcrever em nossa revista devido ao curto espaço de que dispomos. Mais de 2.000 pessoas estavam esperando anciosos a chegada de seu inelyto Pastor. A entrada na cidade foi um acto imponente; Sua Excia. passava pelas ruas juncadas de flores e adornadas de vistosos arcos; varias meninas dirigiram a Sua Excia. significativos discursos nos quaes se retratava a fé, a devoção e o entusiasmo daquella feliz parochia entregue aos desvelos de um virtuoso e intelligente vigario. A visita pastoral correu animadissima sendo 2.235 o numero de pessoas que receberam o Santo Sacramento de confirmação.

Cambio.—Eis aqui a tabella de cambio affixada pelos bancos desta Capital.

Londres	15 9[32
Paris	624
Roma	630
Madrid	598
Lisboa	355
Hamburgo	771
Libra esterlina	16\$100

Café.—base do typo 4, 4\$800.

Navegação.—Vapores para Europa *Martin Saenz* 29; *Miguel Gallart* 2 e *Aquitaine* 6.

Para Buenos Aires—*Bologna* 25; *Aragon* 26; *Les Alpes* 27; *Italia* 28 e *Orleanais* 2.

Com permissão da auctoridade ecclesiastica.

Typ. Coração de Maria.—S. Paulo.